

Fatores motivacionais que influem na aderência dos programas de iniciação desportiva pela criança

Roberto Mário Scalon*

Benno Becker Jr.**

Mário Roberto Generosi Brauner***

INTRODUÇÃO

Definição do problema

Uma análise do esporte, no tempo, mostra que ele tem se constituído num fator importantíssimo para o desenvolvimento social e cultural de todos os povos do mundo. Ele coexiste com o homem desde os tempos mais primitivos. Nos dias de hoje, segundo Cruz (1989), ele é um dos fenômenos sociais e culturais mais importantes do século XX. Atualmente, uma parte importante das pessoas em todo o mundo, pertencentes a todas as faixas etárias da população, estão engajadas em programas esportivos (Cratty, 1989). A carga de treinamento a que são submetidas estas pessoas varia na razão do seu nível de motivação para o esporte. Se de um lado parece mais fácil entender a motivação para o treinamento esportivo de um atleta profissional, que recebe um salário mensal de milhares de reais, não acontece o mesmo com o tipo de motivação que leva muitas crianças a buscarem um programa de iniciação esportiva (Cratty, 1989). Alguns autores (Scarr, 1966; Brazelton, 1973) referem-se que às diferenças genéticas que podem predizer o posterior envolvimento da criança em atividades esportivas. Por outro lado, Orlick (1972 e 1973) enfatiza que as atitudes dos pais, referente aos esportes, são fatores fundamentais na busca da prática desportiva pela criança. Embora alguns autores (Cagigal, 1979; Roberts, 1986; Menendez, 1991) ressaltem a

importância da prática do desporto na formação da personalidade das crianças, deve-se reconhecer que muitas delas não se sentem atraídas pela atividade desportiva e adotam um estilo de vida sedentária (Cratty, 1989). De outro lado, também existem crianças que apresentam muita motivação para entrar num programa de iniciação esportiva e, que após algum tempo, mostram uma baixa radical da mesma, que leva a um quadro chamado "burnout" (queima), caracterizado por intensos sentimentos negativos, cujo desenlace provoca o abandono do esporte.

Portanto, a motivação constitui um campo fecundo de investigação psicológica básica e sua aplicação de conhecimento vem sendo utilizada por profissionais das atividades físicas e desportivas. A competência destes profissionais não só demanda do domínio técnico, mas também da capacidade para motivar, ajudar e a orientar adequadamente na prática esportiva. Seu êxito profissional requer, portanto, a compreensão profunda dos fatores que a afetam e dos procedimentos para proporcionar um clima adequado para os indivíduos.

As pessoas têm muitos motivos para envolver-se em uma atividade física ou esportiva, esses motivos às vezes se complementam e outras podem entrar em conflito. Tanto as situações como as linhas da personalidade são fatores que motivam as pessoas. Para aumentar a motivação deve-se mudar o trato com a crian-

As atitudes dos pais, referente aos esportes, são fatores fundamentais na busca da prática desportiva pela criança.

ça, como que ajustar-se às necessidades dos participantes. Os líderes influenciam a motivação, tanto por vias diretas como indiretas. Finalmente, as técnicas de modificação da conduta são úteis para mudar os motivos não desejados e fortalecer os positivos (Martínez, 1995).

Este estudo visa proporcionar subsídios às áreas de Educação Física e de Psicologia Desportiva e especificamente à Iniciação Desportiva, procura-se responder fundamentalmente ao seguinte questionamento:

Quais são os fatores motivacionais que influem na aderência de programas de iniciação desportiva pelas crianças?

A forma e o método são muito mais importantes que o conteúdo, por exemplo, o desporto praticado”.

Justificativas

Quando se observam as crianças interagindo em um cenário esportivo livre como, por exemplo, no pátio de uma escola, a importância de ser fisicamente competente aos olhos das outras é fundamental para a aceitação pelos demais. Este fato aumenta o interesse e a motivação para as atividades esportivas. Evans (apud Roberts & Treasure, 1992) provou que as crianças que demonstram habilidades físicas são as mais populares. E conseqüentemente recebem mais oportunidades para interagir com seus companheiros e assim desenvolver ainda mais suas relações entre os mesmos.

Assim sendo, esta pesquisa pretende contribuir para estabelecer um referencial de princípios, normas e condutas, que devem ser considerados na complexidade do envolvimento da criança no esporte.

Pretende-se oferecer à comunidade esportiva, pais, atletas, técnicos, dirigentes, professores, interessados em geral, subsídios, perspectivas e recomendações de medidas pedagógicas, psicológicas e sociais pertinentes ao treinamento e à participação da criança no desporto.

Objetivos

Objetivo Geral

Analisar os fatores motivacionais que

influem na aderência dos programas de iniciação desportiva pelas crianças na faixa etária de 9 a 12 anos de idade.

Objetivos específicos

- a) identificar os fatores que influem na aderência aos programas de iniciação desportiva pelas crianças, em relação ao sexo;
- b) identificar os fatores que influem na aderência aos programas de iniciação desportiva pelas crianças, em relação à idade;
- c) identificar os fatores que influem na aderência aos programas de iniciação desportiva pelas crianças, em relação às modalidades desportivas.

REVISÃO DE LITERATURA

Desporto

Comenta-se muito sobre os efeitos educativos do desporto, mas se faz muito pouco a este respeito. Entender a dinâmica da prática esportiva, como mecanismo de regulação social, no processo de movimento humano, tem sido um dos assuntos mais estudados e discutidos entre as pessoas que trabalham e pesquisam o desporto.

Os fenômenos que interferem no processo de regulação social da prática esportiva é muito complexo, vasto e importante no contexto social. Há inúmeros mecanismos reguladores sociais, todos, sem exceção, importantes.

Conceitos

Telama (apud MENÉNDEZ, 1991, p. 1) diz:

“O desporto em si não educa os jovens. Seus efeitos pedagógicos dependem da situação criada pela atividade desportiva e pela interação social, determinada, na maioria das vezes, pelo treinador. Isto significa que a forma e o método são muito mais importantes que o conteúdo, por exemplo, o desporto praticado”.

O educativo das práticas desportivas não é o aprendizado de suas técnicas ou táticas, nem sequer os benefícios físicos e psíquicos de uma boa preparação física que sustenta seu rendimento. Na verdade, o que realmente educa, são as condições em que se realizam essas atividades que permitem ao desportista comprometer e mobilizar sua capacidade, de tal maneira que essa experiência organize e configure seu próprio eu, consiga sua auto-estruturação e seja consciente dela. Todavia, deve-se preocupar mais com a formação do homem, com sua educação e não tanto com a formação do atleta. No momento em que se atingir esse primeiro objetivo, certamente se conseguirá formar, no futuro, um novo atleta (Seirullo, 1992).

Para Le Boulch (apud Seirullo, 1992) um desporto é educativo, quando permite o desenvolvimento de suas amplitudes motrizes e psicomotrizes, em relação aos aspectos afetivos, cognitivos e sociais de sua personalidade.

Como já se manifestaram Antonelli e Cagigal (apud Menendez, 1991) o desporto é jogo, é competição, é norma. Através das atividades desportivas, a criança pode desenvolver a experiência de grupo, o autocontrole e valorizar as relações interpessoais. Assim, a prática desportiva continuada e dirigida pode permitir a aquisição de destrezas específicas, como também de outros objetivos educativos, de hábitos e de valores em relação ao esforço, ao desejo de superação à resistência, à frustração, à aceitação das normas e linha de seu grupo, ao respeito e à solidariedade com os outros.

Segundo Roberts (1986), o desporto se vê como modelo antecipado da sociedade, preparando a criança para que possa viver na mesma. O desporto contribui no desenvolvimento da personalidade e é também um foco de ensino da responsabilidade, conformidade, subordinação e modela os níveis de aspiração, fomentando o esforço e a persistência.

Van Lierde (apud Menendez, 1991) já apontava como primordial: o desenvolvimento do espírito de equipe, respeito ao adversário, a educação, a cooperação, a preparação do processo de aprendizagem social; tolerância,

responsabilidade, respeito aos demais, ajuda aos colegas, iniciativa, adaptação e a preparação para assumir um lugar chave. O autor faz um comentário sobre o 41º Seminário de Professores Europeus realizado em Donaveschingen em 1988, que teve como tema: "*Sem fair-play o desporto não é desporto*", onde confirmou que há instituições, separadas do Conselho da Europa, criadas com o objetivo de estimular o "*fair-play*" e contra a violência e o próprio desporto. Dessa forma um programa de iniciação desportiva deve ser lúdico e educativo, onde o desporto é um meio intencional utilizado, tanto para o desenvolvimento pessoal, quanto para a integração social da criança (Gould 1987).

A CRIANÇA NO ESPORTE

As experiências adquiridas pela criança no início das atividades desportivas serão um ponto marcante para o resto da sua vida. Pois, é importante entender as modificações emocionais que ocorrem na criança que pratica o esporte, quando o sucesso ou o fracasso estarão ligados à vitória ou a derrota da sua equipe. Poderiam as derrotas prejudicar emocionalmente as crianças? Somente as vitórias proporcionam benefícios emocionais?

Há um inúmeros fatores podem motivar as crianças para a prática do esporte competitivo. Entre os mais importantes, segundo Cratty (1989) estão: o ambiente familiar, na figura do pai, o mais motivante; o professor de educação física e o próprio treinador.

Segundo Gould (1984) as motivações que definem as atividades desportivas, parecem ser: melhorar as suas habilidades, passar bem, fazer amigos, vencer, vivenciar emoções, desenvolver o físico e o bem estar. Assim, o tipo de motivação, nesta idade, pode definir a orientação de jogar. Portanto, o que interessa não é a vitória contra um adversário, mas sim o progresso pessoal.

Por sua vez, Scanlan (1995) enfatiza que o principal fator pela procura da prática esportiva continua sendo a busca da ludicidade, divertimento e aprimoramento de suas habilidades motoras. A competição deveria ser esti-

O principal fator pela procura da prática esportiva continua sendo a busca da ludicidade, divertimento e aprimoramento de suas habilidades motoras.

mulada apenas para as crianças que demonstrassem esse tipo de interesse dentro do esporte organizado. Para as crianças que não estão interessadas em competir, propiciar outras formas de movimento, que possam atender seus interesses e manter sua motivação.

Uma possível explicação é de que há falhas no aspecto educativo, quando se conserva todo um espírito que valoriza a seleção, a vitória, e não respeita as capacidades e as necessidades individuais. Muitas vezes, crianças são levadas a competir, mesmo quando não estão preparadas e sem que haja um equilíbrio entre os participantes, causando uma grande frustração entre as perdedoras em relação ao desporto (Roberts, 1995).

Conclui-se que o equilíbrio entre o jogo de cooperação e/ou o jogo competitivo que o motiva na busca pela vitória é de extrema importância para a criança. Convém que o professor fale com as próprias crianças e faça esse equilíbrio entre o lúdico e o agonístico do desporto (Brauner, 1994).

O próximo capítulo será um estudo baseado na psicologia desportiva, onde se busca subsídios para desenvolver a investigação sobre os motivos que levam a criança a buscar as atividades esportivas e o que a mantém na prática por um longo ou curto tempo.

Motivação

O termo motivação denota os fatores e processos que levam as pessoas à ação ou à inércia em diversas situações. De modo mais específico, o estudo dos motivos implica no exame das razões pelas quais se escolhe fazer algo ou executar algumas tarefas, com maior empenho do que outras ou, ainda, persistir numa atividade por longo período de tempo (Cratty, 1983).

Conceitos

Segundo Martínez & Chirivella (1995), as definições sobre motivação são muito vagas, o termo utilizado se aplica em diferentes significados e muitas vezes são contraditórios.

os, o que dificulta a comunicação entre os psicólogos, os treinadores e os desportistas.

Becker Jr. (1996), define a motivação como: um fator muito importante na busca de qualquer objetivo, pelo ser humano. Os treinadores reconhecem este fato como sendo principal, tanto nos treinamentos como nas competições. Assim sendo, a motivação é um elemento básico para o atleta seguir as orientações do treinador e praticar diariamente as sessões de treinamento.

METODOLOGIA

Caracterização do Estudo

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa descritiva comparativa. Através desta se objetiva analisar os fatores motivacionais que influem na aderência dos programas de iniciação desportiva pela criança, na faixa etária de 9 a 12 anos de idade.

População e Amostra

A população foi constituída por crianças participantes dos programas de iniciação desportiva, na cidade de Novo Hamburgo.

Foi selecionada, intencionalmente, a Sociedade Ginástica de Novo Hamburgo (SGNH) por ser considerada o Clube que oferece o maior número de modalidades esportivas às crianças da cidade.

Esta amostra foi envolvida todos os praticantes de 09 a 12 anos de idade, de ambos os sexos, voluntários, inscritos nas diversas escolinhas desportivas da SGNH, no total de 119 sujeitos. O objetivo foi verificar quais os fatores motivacionais que levaram as crianças a ingressar nos programas de iniciação esportiva.

Modalidades praticadas pelos sujeitos

Os sujeitos participantes da amostra pra-

Crianças são levadas a competir, mesmo quando não estão preparadas e sem que haja um equilíbrio entre os participantes, causando uma grande frustração entre as perdedoras em relação ao desporto.

ticavam as seguintes modalidades esportivas na SGNH:

- a) Desporto coletivo - voleibol, basquetebol, handebol, punhobol.
- b) Desporto individual - tênis, natação, judô e patinação.

Instrumentos de medidas

Para a presente investigação foi realizada a entrevista estruturada e a semi-estruturada:

Para investigar o grupo foi utilizado o Inventário de Gill (1983). Composta originalmente por 32 questões, modificado e validado para o idioma português pelo próprio investigador, ficando reduzido a 20 questões, o que objetivou verificar os possíveis fatores motivacionais que levaram as crianças a buscar as atividades desportivas, (anexo 3).

Plano piloto

Com o objetivo de testar a validade e a fidedignidade dos instrumentos de medidas utilizou-se um plano piloto, obtendo-se dessa forma maior segurança na aplicação da metodologia proposta para o estudo.

Inventário dos fatores da motivação

Para investigar o grupo "M" foi utilizado o Inventário dos Fatores Motivacionais - IFM - composto por 20 questões para verificar os fatores que concorrem para a motivação na busca pela prática de atividades esportivas, Anexo 1.

Tratamento estatístico

Os dados aferidos pelo IFM foram tratados pelo pacote estatístico SPSS, através da estatística descritiva com gráficos das médias, dos desvios-padrão, bem como utilizou-se a estatística inferência, a Análise de Variância e o teste F.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Resultados das Categorias de Motivação

No estudo desta variável, foram entrevistadas 119 crianças de ambos os sexos, sendo 53 crianças do sexo masculino (44,54%) e 66 crianças do sexo feminino (55,46%), com a faixa etária entre 9 e 12 anos, pertencentes à Sociedade Ginástica de Novo Hamburgo, (RS). Tabela 1.

Salienta-se que estas crianças encontravam-se praticando o esporte em oito diferentes modalidades esportivas, oferecidas pelo SGNH, sendo elas: voleibol com 31 crianças (26,05%), basquetebol com 20 crianças (16,81%), handebol com 17 (14,29%), punhobol com 10 (8,40%), tênis com 5 crianças (4,20%), natação com 12 crianças (10,08%), judô com 10 crianças (8,40%) e patinação com 14 crianças (11,76%).

Estes resultados apresentados serviram para caracterizar a amostra na variável estudada. A seguir, apresentar-se-ão dados dos fatores motivacionais que as crianças consideraram como mais significativos para participar das atividades esportivas. Estes resultados foram analisados através da estatística descritiva (média aritmética e desvio padrão) e inferencial (análise de variância, teste "F" e teste de Tukey).

Os meninos apresentam uma motivação maior para a socialização do que as meninas, em todas as faixas etárias estudadas.

Tabela 1. Número de crianças entrevistadas segundo a faixa etária e sexo.

Idades	Meninos	%	Meninas	%
9	8	6,72	11	9,24
10	13	10,92	15	12,61
11	15	12,61	22	18,49
12	17	14,29	18	15,12

Categoria de Motivação em Relação ao Sexo

Com o interesse em verificar a ocorrência de diferenças estatísticas entre as variáveis sexo e categorias de motivações, utilizou-se análise de variância e o teste "F", conforme Tabela 2.

Analisando os resultados médios das Categorias de Motivação da TABELA 2, verificou-se que as crianças do sexo masculino obtiveram uma pontuação média, superior às do sexo feminino nas categorias Socialização, Saúde e Auto-Realização. Em contrapartida, as crianças do sexo feminino apresentaram uma pontuação média superior às do sexo masculino na categoria Divertimento. Comparando-se os resultados médios entre os sexos nas Categorias de Motivação estudadas, observou-se que não existiram diferenças estatisticamente significativas, ao nível de 5%, mas quando estabeleceu-se uma comparação entre as pontuações obtidas nas Categorias de Motivação, com as modalidades esportivas estudadas, verificou-se que somente existiram diferenças estatisticamente significativas, ao nível de 5%, entre a categoria divertimento e as modalidades esportivas.

Toda a criança que ingressa nos programas de iniciação desportiva vai em busca, principalmente, do divertimento, da alegria e do prazer.

Categoria de Motivação em Relação as Idades

Com o interesse em verificar a ocorrência de diferenças estatísticas entre as variáveis idades e categorias motivacionais, utilizou-se análise de variância e o teste "F", conforme Tabela 3.

Verificou-se na Tabela 3, à medida que a idade evolui, a pontuação média nas Categorias Motivacionais vai diminuindo, com exceções na idade de 11 anos, nas Categorias de Divertimento e Auto-Realização e na idade de 12 anos, nas Categorias de Socialização e Saúde. Também observou-se uma evolução da pontuação média, nas Categorias Motivacionais estudadas, ou seja, a pontuação média aumenta da Categoria Socialização para a de Divertimento e esta para a da Saúde, mas decresce desta última para a da Auto-Realização.

Comparando as faixas etárias, dentro de cada Categoria Motivacional, através da análise de variância e do teste F, observou-se que apenas na categoria Auto-Realização encontrou-se diferenças estatisticamente significativas.

Tabela 3. Resultados médios, desvios padrões e teste F, das categorias de motivação para a prática esportiva em relação ao gênero sexual.

Categorias	n	Masculino		Feminino		Teste F	Prob.
		$\bar{X} \pm s$	n	$\bar{X} \pm s$	n		
Socialização	50	2,96 ± 0,72	63	2,83 ± 0,70	63	0,89	0,345
Divertimento	50	3,36 ± 0,61	66	3,44 ± 0,49	66	0,64	0,422
Saúde	51	3,52 ± 0,55	68	3,49 ± 0,50	68	0,08	0,771
Auto-Realização	50	3,06 ± 0,72	64	2,83 ± 0,83	64	2,21	0,139

Tabela 3. Resultados médios, desvios padrões e teste F, das categorias de motivação para a prática esportiva em relação à faixa etária.

Categorias	9 anos		10 anos		11 anos		12 anos		Teste F	Prob.
	$\bar{X} \pm s$	n	$\bar{X} \pm s$	n	$\bar{X} \pm s$	n	$\bar{X} \pm s$	n		
Socialização	3,19 ± 0,40	50	2,89 ± 0,73	63	2,76 ± 0,76	63	2,80 ± 0,77	63	1,72	0,165
Divertimento	3,46 ± 0,49	50	3,39 ± 0,59	66	3,44 ± 0,41	66	3,37 ± 0,65	66	0,17	0,912
Saúde	3,54 ± 0,44	51	3,54 ± 0,56	68	3,43 ± 0,47	68	3,52 ± 0,58	68	0,27	0,843
Auto-Realização	3,36 ± 0,71	50	2,80 ± 0,81	64	2,91 ± 0,81	64	2,77 ± 0,71	64	2,97	0,034

tivas, ao nível de 5%,. Aplicando-se o teste de "Post Hoc" de Tukey, para verificar onde se encontravam as diferenças obtidas através de teste "F", constatou-se que estas existiam entre a idade de 9 e de 12 anos, não existindo diferenças estatisticamente significativas, ao nível de 5%, entre as demais.

Estando o autor interessado em estudar as respostas das crianças, separadas por sexo e por faixas etárias, nas categorias de motivação na prática desportiva, percebe-se que a criança, quando ingressa no esporte, apresenta uma grande motivação e, conforme vai aumentando a idade, há uma diminuição da motivação, principalmente pela categoria da socialização, em ambos os sexos. Sendo que os meninos apresentam uma motivação maior para a socialização do que as meninas, em todas as faixas etárias estudadas.

Os resultados médios das categorias de motivação divertimento em relação ao gênero sexual, por faixa etária, nota-se que as meninas têm mais motivação para essa categoria do que os meninos. Sendo que aos 9 anos a motivação para o divertimento foi o que apresentou maior índice. Porém, percebe-se que há uma alta motivação para o divertimento em ambos os sexos. Este resultado vai de encontro às conclusões obtidas por SCANLAN (1995), as quais salientam que a criança quando procura as atividades esportivas, vai em busca principalmente, do divertimento.

Resultados médios das categorias de motivação saúde em relação ao gênero sexual por faixa etária, verifica-se também, que o perfil se alterna em relação às idades, quando aos 9 anos, os meninos têm motivação maior para a saúde. Entretanto, aos 10 anos, as meninas superam os meninos. Porém, aos 11 anos os meninos voltam a ter mais interesse e, finalmente, aos 12 anos passa a ter uma igualdade na motivação pela saúde, entre ambos os sexos.

Resultados médios das categorias de motivação auto-realização em relação ao gênero sexual por faixa etária. Percebe-se que o grupo de meninos, com 9 anos de idade, está bem mais motivado para a categoria de auto-realização do que a dos demais grupos. Tal-

vez, pela grande influência que as crianças, nesta faixa etária, sofrem através de seus pais e treinadores. Nesta idade, principalmente os meninos, estão mais voltados para as motivações externas, ganhar medalhas, troféus, do que os demais grupos de idade.

Categorias de Motivação em Relação as Modalidades Esportivas

O autor, estando interessado em estudar o comportamento, através das respostas dadas pelas crianças, com relação às Categorias de Motivações, dentro das oito modalidades esportivas estudadas.

Observa-se que na categoria socialização, na modalidade de tênis, as crianças obtiveram maior pontuação média, seguida da de basquetebol, situando-se a modalidade de handebol, com a menor pontuação média.

Na categoria divertimento, as modalidades de patinação, basquetebol e tênis foram as que apresentaram as maiores pontuações médias, com as modalidades de natação e judô com as menores pontuações médias.

Na categoria saúde, as modalidades de tênis, handebol e basquetebol foram as que apresentaram as maiores pontuações médias, em contrapartida, as modalidades de natação e judô apresentaram as menores pontuações médias.

Na categoria auto-realização, as modalidades judô e tênis foram as que apresentaram a maior pontuação média e as demais modalidades apresentaram uma baixa pontuação média.

Aprofundando o estudo, o autor procurou estudar o comportamento das crianças, separadas por sexo, modalidades esportivas e categoria de motivação, como pode se observar. Estudando os resultados médios da Categoria de Motivação Socialização, em relação ao gênero sexual por faixa etária. Nota-se, que a maior pontuação média ocorreu no sexo feminino, na modalidade tênis e a menor na de handebol, enquanto que no sexo masculino, a maior pontuação média ocorreu nas modali-

dades basquetebol e tênis e a menor na de natação. Comparando os resultados médios entre os sexos, através do teste "t" Student, verificou-se que não existiram diferenças estatisticamente significativas, ao nível de 5%.

Resultados médios da Categoria de Motivação Divertimento, em relação ao gênero sexual por faixa etária. Observa-se, que a maior pontuação média ocorreu no sexo feminino, na modalidade de tênis e a menor na de natação. No sexo masculino a maior pontuação média ocorreu nas modalidades basquetebol e tênis e a menor na de natação. Comparando os resultados médios entre os sexos, através do teste "t" Student, verificou-se que não existiram diferenças estatisticamente significativas, ao nível de 5%.

Fez-se uma análise da comparação desses resultados, através da análise de variância e do teste F e verificou-se que apenas existiram diferenças estatisticamente significativas, ao nível de 5%, entre divertimento e modalidade esportiva.

Resultados médios da Categoria de Motivação Saúde em relação ao gênero sexual por faixa etária. Verifica-se, que a maior pontuação média ocorreu no sexo feminino, nas modalidades de patinação, punhobol e basquetebol e a menor pontuação média ocorreu na de voleibol. Quanto ao sexo masculino, as maiores pontuações médias ocorreram nas modalidades de basquetebol e tênis e a menor na de natação. Comparando os resultados médios entre os sexos, através do teste "t" Student, verificou-se que não existiram diferenças estatisticamente significativas, ao nível de 5%.

Resultados médios da Categoria de Motivação para Auto-Realização, em relação ao gênero sexual por faixa etária. Verifica-se, que a maior pontuação média ocorreu no sexo feminino, na modalidade de natação e a menor na de handebol. No sexo masculino, as maiores pontuações médias ocorreram nas modalidades de judô e basquetebol e a menor na de natação. Comparando os resultados médios entre os sexos, através do teste "t" Student, verificou-se que não existiram diferenças estatisticamente significativas, ao nível de 5%. Notou-se que as pontuações médias obtidas nas dezenove questões do Instrumento dos Fato-

res de Motivação (IFM), respondido por 119 crianças, das faixas etárias entre 9 e 12 anos. Como pode notar, a questão nº 18 - *Gosto de estar alegre, me divertir* - apresentou a maior pontuação média, enquanto que na questão nº 13 - *Gosto do esporte individual* - obteve-se a menor pontuação média, das categorias de motivação estudadas.

CONCLUSÕES E SUGESTÕES

Conclusões

Com base nos resultados obtidos com este estudo, que teve como objetivo analisar os fatores motivacionais que influem na aderência ao esporte dos programas de iniciação desportiva pelas crianças, na faixa etária de 9 a 12 anos de idade, chegou-se às seguintes conclusões:

- ⇒ Toda a criança que ingressa nos programas de iniciação desportiva vai em busca, principalmente, do divertimento, da alegria e do prazer;
- ⇒ A criança se preocupa muito com a sua saúde, portanto, ela vai em busca de um hábito de vida saudável para adquirir ou manter mais saúde, força e desenvolver um bom preparo físico;
- ⇒ A criança também quer aprender e aprimorar novas técnicas e habilidades esportivas;
- ⇒ Ela vai ao encontro de seus amigos e, também, no intuito de fazer novas amizades;
- ⇒ Gosta de participar e fazer parte de um grupo esportivo.

Sugestões

Com o intuito de maximizar o desporto fazem-se as seguintes sugestões:

- ⇒ Estabelecer como meio de motivação para as crianças, objetivos e desafios realistas e atingíveis, dentro do treinamento e da própria competição;
- ⇒ Utilize no treinamento materiais e técnicas diversificadas e atividades dinâmicas

- micas, para evitar a monotonia do trabalho;
- ⇒ Evite frustrações, aborrecimentos e estresse constante através de maus resultados. Faça competições com adversários da mesma categoria e faixa etária;
- ⇒ Desenvolva atividades lúdicas num ambiente alegre, isto favorece a motivação do grupo;
- ⇒ Para a criança ter sucesso no esporte é preciso associá-lo ao “esforço”, à “garrá”, à “luta”, à “determinação” e não somente ao resultado final da competição;
- ⇒ O esporte de rendimento deve ser estímulo apenas para as crianças que têm esse interesse. Para as demais, deve-se propiciar outras formas de atividades que possam atender os seus interesses;
- ⇒ Proporcionar, na mesma intensidade, jogos de cooperação e de rendimento, para que se tenha um equilíbrio entre o lúdico e o agonístico do desporto;
- ⇒ Amenizar um pouco o controle que se faz sobre os jovens esportistas em relação à sua vida, dentro e fora do esporte, não os obrigando a levar um estilo de vida muito diferente dos demais jovens;
- ⇒ Novas pesquisas na área, controlando-se um maior número de variáveis, tais como: modalidades desportivas, faixa etária, amostra, entre outras;
- ⇒ Realizar novos estudos com ênfase na visão que tem os técnicos, dirigentes e pais.

CRATTY, B.J. *Psicologia no esporte*. Prentice-Hall, Rio de Janeiro: 1983.

— *Psychology in contemporary sport*. Englewood Cliffs: Prentice-Hall. 1989.

CRUZ, J. *Proyecto docente e investigador de psicología del deporte*. Catedra de Psicología del'Esport. Barcelona: Universidad Autònoma de Barcelona, Barcelona: 1989.

GILL, D.L.; GROSS, J.B. & HUDDLESTON, S. Participation Motivation in Yoth Sports. *International Journal of sport Psychologg*, 1 - 14, 1983.

GOULD, D. *Psychosocial development and children's sport*. In: Thomas, J.R. (ed) *Motor Development during childhood and adolescence*. Minneapolis, Burgess: 1984.

GOULD, D. & WEISS M.R. Understanding attrition in children's. *Advances in pediatria sport sciences, Human Kinetics*, Champaign Il.: 1987.

HAHN, E. *Entrenamiento con niños, Teoria, práctica, problemas específicos*. Martinez Roca, Barcelona: 1988.

MARTÍNEZ, L.M. & CHIRIVELLA, E.C. Direcciones y problemas del analisis de la motivacion y emocion en la actividad física e deportiva, *Revista de Psicología del deporte*, Facultad de Psicología, Universidad de Valencia, Valencia: 99-111, 1995.

MENENDEZ, C. *El deporte como contexto de socialización. El deporte como contexto desocializacion infantil y juvenil: implicaciones y errores*. Universidad de Barcelona, Barcelona: 1991.

ORLICK, T. D. *Jogos y deportes cooperativos*. Popular, Madrid: 1972.

ROBERTS, G. C. Propuestas de Meios Motivacionales, *Actas Iº Congreso Nacional de Psicología de la Actividad Física Y del Deporte*. ACPE, 1986.

— *Actividad física competitiva para niños: consideraciones de la psicología del deporte, Actes Iº Congreso Nacional de Psicología de la Actividad Física y del Deporte*, ACPE, 1986.

ROBERTS, G.C. & TREASURE D.C. Motivational determinants of achievement of children in sport, *Revista de Psicología del deporte*. 7, 8 noviembre, 123-134, 1995.

ROBERTS, G.C. & TREASURE D.C. *Children in Sport, Sport Science Review*, University of Illinois at Urbana - Champaign: 1992

SEIRULLO, F. Valores educativos del deporte. **Revista de Educación Física**, 44, marzo- abril, Barcelona: 1992.

SCANLAN, T.K. & SIMONS, J.P. Motivación en el deporte y el ejercicio - In: Roberts, G.C. *Psicología del Deporte*, Edit. Desclée de Brouwer, S.A. Universidad Illinois, Illinois: 1995.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BECKER JR, B. *El efecto de técnicas de imaginación sobre patrones e lectroencefalograficos, frecuencia cardiaca y en el rendimiento de practicantes de baloncesto con puntuaciones altas y bajas en el tiro libre*. Tesis doctoral. Facultad de Psicología, Universidad de Barcelona, Barcelona: 1996.

BRAUNER, M.R.G. *El profesorado en los programas de iniciación al baloncesto: Análisis empírico y propuesta pedagógica*, Tesis doctoral. Universidad de Barcelona, Barcelona: 1994.

BRAZENTON, M.R.G. *Neonatal behavioral assessment scale. Clinics in developmental medicine*. Lippincot, Philadelphia: 1973.

CAGIGAL, J.M. *Cultura intelectual y cultura física*. Kapeluz, Buenos Aires: 1979.

— *La pedagogía del deporte como educación. Revista de Educación Física*, 3. pp.5-11, 1985.

UNITERMOS

Fatores motivacionais, motivação, aderência, programas de iniciação desportiva, crianças.

**Roberto Mário Scalón é Mestre em Ciências*

do Movimento Humano pela ESEF/UFRGS e professor adjunto do Departamento de Desporto da ESEF/UFPEL

**Benno Becker Jr. é doutor pela Universidad de Barcelona e professor-orientador do curso de Mestrado em Ciências do Movimento Hu-

mano da ESEF/UFRGS.

E-mail: bennojr@voyager.com.br

*** Mário Roberto Generosi Brauner é doutor pela Universidad de Barcelona e é professor adjunto do Departamento de Desportos da ESEF/UFRGS.

ANEXO 1 INVENTÁRIO DOS FATORES DA MOTIVAÇÃO

Marca cada uma das afirmações abaixo do número 1 ao 20 com um X no local correspondente a nota que tu consideras mais adequada para a seguinte pergunta:

Porquê eu pratico esporte?

	4	3	2	1
1. Gosto de melhorar minhas habilidades (técnicas)				
2. Gosto de estar com meus amigos.				
3. Gosto de viajar				
4. Gosto de ficar em forma, ser forte e sadio				
5. Gosto de receber elogios				
6. Gosto de encontrar novos amigos				
7. Gosto de ter reconhecimento de parentes e amigos				
8. Gosto de fazer coisas nas quais sou bom				
9. Gosto de fazer exercícios				
10. Gosto de ter algo para fazer				
11. Gosto de ação, aventura e desafios				
12. Gosto de esporte de equipe				
13. Gosto de esporte individual				
14. Gosto de competir para vencer				
15. Gosto só de participar (a vitória não interessa)				
16. Gosto de pertencer a uma equipe				
17. Gosto de me sentir importante e famoso				
18. Gosto de estar alegre, me divertir				
19. Gosto de receber medalhas e troféus				
20. Outros motivos				

LEGENDA:

4 - Muito importante

3 - Importante

2 - Pouco importante

1 - Nada importante

ANEXO 2
CLASSIFICAÇÃO DOS RESULTADOS DA MOTIVAÇÃO

CLASS.	QUESTÃO	VARIÁVEL	X	S
1º	18	Gosto de estar alegre, me divertir	3,68	0,66
2º	04	Gosto de ficar em forma, ser forte, sadio	3,59	0,72
3º	01	Gosto de melhorar minhas habilidades	3,54	0,74
4º *	06	Gosto de encontrar novos amigos	3,51	0,76
4º *	12	Gosto de esporte de equipe	3,51	0,74
5º	16	Gosto de pertencer a uma equipe	3,50	0,82
6º	10	Gosto de ter algo para fazer	3,46	0,73
7º	09	Gosto de fazer exercícios	3,42	0,78
8º	02	Gosto de estar com meus amigos	3,33	0,78
9º	19	Gosto de receber medalhas e troféu	3,23	0,90
10º	08	Gosto de fazer coisas nas quais sou bom	3,18	0,80
11º	11	Gosto de ação, aventura e desafios	3,09	0,91
12º	07	Gosto de ter reconhecimento de parentes e amigos	3,08	1,01
13º	05	Gosto de receber elogios	2,98	1,08
14º	15	Gosto só participar (a vitória não interessa)	2,95	1,06
15º	14	Gosto de competir para vencer	2,88	1,05
16º	03	Gosto de viajar	2,80	1,01
17º	17	Gosto de me sentir importante e famoso	2,62	1,09
18º	13	Gosto do esporte individual	2,31	0,99